

## **AVALIAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS RESIDENTES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS,RS**

TAYANE AZEVEDO MACHADO<sup>1</sup>; JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA<sup>2</sup>; ELISA DOS SANTOS PEREIRA<sup>3</sup>; KHADIJA BEZERRA MASSAUT<sup>4</sup>, MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [taymachado.nutri@gmail.com](mailto:taymachado.nutri@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliasrcorrea@gmail.com](mailto:juliasrcorrea@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisaspereira@gmail.com](mailto:lisaspereira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- [khadijamassaut@gmail.com](mailto:khadijamassaut@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marimathias@hotmail.com](mailto:marimathias@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A segurança alimentar e nutricional consiste no acesso regular a alimentos de qualidade e quantidade suficiente para suprir as necessidades nutricionais da população sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, que que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006). No Brasil, observa-se altas taxas de insegurança alimentar, dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid- 19 no Brasil mostrou que aproximadamente 125,2 milhões de brasileiros sofriam algum grau de IA em 2022 (VIGISAN, 2022).

De acordo com a literatura, os residentes da zona rural apresentam maiores chances de manter uma alimentação mais saudável e baixo consumo de alimentos ultraprocessados (COSTA,. No entanto, cada vez mais é observado o consumo de alimentos não saudáveis nesta população, como o consumo menor de frutas, legumes e verduras, carnes e ovos (ALMEIDA, 2017).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) avaliou o nível de insegurança alimentar da população e observou que os níveis de Insegurança Alimentar (IA) na população rural são mais prevalentes do que na zona urbana (IBGE, 2010). Essa população, apesar de possuir recursos para a produção de alimentos para o autoconsumo e para seu sustento apresenta elevados níveis de insegurança alimentar (IA), visto que a pobreza pode ser combinada com a baixa escolaridade, desenvolvimento e falta de políticas públicas que atendam esses habitantes (TRIVELLATO et al. 2019).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de insegurança alimentar de alunos matriculados em escolas municipais da Zona Rural no Município de Pelotas,RS.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de delineamento transversal de caráter quantitativo. Os dados analisados foram coletados através de um projeto maior intitulado “Investigação de Hábitos Alimentares e Cultura Alimentar de Crianças Atendidas por Escolas Municipais da Zona Rural de Pelotas,RS”. A pesquisa foi realizada em cinco Escolas Municipais da Zona Rural de Pelotas,RS, sendo elas: E.M.E.F João da Silva Silveira, E.M.E.F Erasmo Braga, E.M.E.F Nestor Elizeu Crochemore, E.M.E.F João José de Abreu e E.M.E.F Waldemar Denzer.

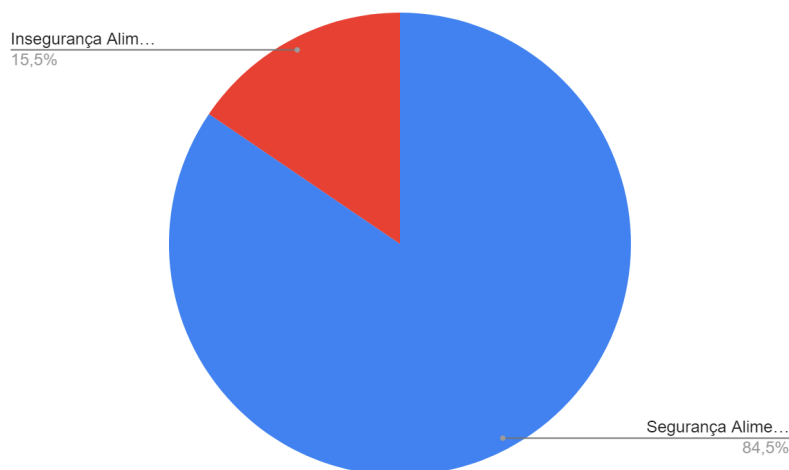
Fizeram parte da pesquisa responsáveis pelos escolares, foi realizado uma entrevista guiada por um questionário, o qual apresentava perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos dos alunos (sexo, idade e turma) e dados dos pais como escolaridade, se pertencia a alguma comunidade, renda familiar e se recebia Bolsa Família.

Para a avaliação do nível de insegurança alimentar das crianças e suas famílias, foi aplicado o questionário de Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, que classificou por uma pontuação as famílias em: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave. Os dados apresentados são preliminares, visto que o projeto maior será realizado até o ano de 2026. O estudo foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo nº6.298.227.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 64 alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental, sendo eles 33 meninos (51,6%) e 31 meninas (48,4%). Na Tabela 1. são apresentados dados em relação à características sociodemográficas dos alunos e de suas famílias, com relação a comunidade que as famílias pertenciam 5 (7,8%) famílias pertenciam à comunidade quilombola, 17 (26,6%) eram pomeranos e o restante não pertenciam a nenhuma comunidade, a renda familiar variou de 1 salário mínimo a 9 salários mínimos. Com relação à escolaridade dos responsáveis dos alunos, a maioria deles possuíam ensino fundamental incompleto (41,9%), o estudo de DA CRUZ 2017 também encontrou resultados semelhantes à escolaridade de residentes da zona rural sendo 51,3% dos moradores estudaram até o ensino fundamental.

O nível de insegurança alimentar é apresentado no Gráfico 1. o qual mostra que a maioria das famílias estão em segurança alimentar (84,5%) e 15,5% apresentam insegurança alimentar leve. Os resultados apresentados no estudo se divergem dos dados observados por JESUS et al. (2024), o qual mostra que a incidência de insegurança alimentar na zona rural é maior do que na zona urbana, além disso dados da POF 2017-2018 apresentou associação entre insegurança alimentar e distribuição de renda, o qual é pode estar ligado aos resultados encontrados no presente estudo, onde as famílias recebiam cerca de 1 salário mínimo, bem como Bolsa Família.



**Gráfico 1. Nível de insegurança alimentar**

<b>Características sociodemográficas</b>	<b>N (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Masculino	33(51,6)
Feminino	31(48,4)
<b>Turma</b>	
4º ano	7(13,0)
5º ano	8(14,8)
6º ano	14(25,9)
7º ano	10(18,5)
8º ano	7(13,0)
9º ano	8(14,8)
<b>Comunidade</b>	
Quilombola	5(7,8)
Pomerano	17(26,6)
Nenhuma	42(65,6)
<b>Escolaridade dos pais</b>	
Ens.Fund.Incompleto	26(41,9)
Ens.Fund.Completo	5(8,1)
Ens.Méd.Incompleto	7(11,3)
Ens.Méd.Completo	16(25,8)
Ens.Sup. Incompleto	2(3,2)
Ens.Sup.Completo	6(9,7)
<b>Renda Familiar</b>	
1< 1SM	10(16,1)
1-3 SM	37(59,7)
3-6 SM	6(9,7)
6-9 SM	1(1,6)
>9 SM	8(12,9)
<b>Total</b>	<b>64 (100,0)</b>

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos escolares e familiares

#### **4. CONCLUSÕES**

O nível de insegurança alimentar observado no nosso estudo foi baixo, se divergindo entre outros trabalhos realizados com a população rural. Ainda, é possível observar que poucos são os estudos que avaliam a insegurança alimentar na população rural, especialmente nas comunidades quilombolas. Sendo assim, o presente estudo é essencial para a obtenção de novos dados em relação à população rural, para que assim políticas públicas sejam realizadas e que esta população tenha mais visibilidade.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brasil. Presidência da República. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. LEI DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL [Internet]. 2006. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.html)

Costa, Danielle Vasconcellos de Paula et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, suppl 2 [Acessado 10 Outubro 2024], pp. 3805-3813. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.26752019>>. Epub 30 Ago 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.26752019>.

Rede Penssan. II VIGISAN: inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil [Internet]. [Local desconhecido]: **Rede Penssan**; 2022 [acesso em 2024 Out 10]. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>»<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>

Trivellato, Paula Torres et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 3 [Acessado 10 Outubro 2024], pp. 865-874. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.05352017>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD). Segurança Alimentar: 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Almeida JA, Santos AS, Nascimento MAO, Oliveira JVC, Silva DG, Mendes-Neto RS. Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Cien Saude Colet** 2017; 22(2):479-488.

NAZARÉ, L.; CRUZ, D. **Mestrado Profissional**. Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE COMUNIDADES RURAIS E URBANAS SITUADAS NA ZONA DE INFLUÊNCIA DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS (EFC). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.itv.org/wp-content/uploads/2018/03/Cruz-Leon-Nazare-da.-Caracteristicas-socioeconomicas-de-comunidades.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2024.

Jesus, Josimar Gonçalves de, Hoffmann, Rodolfo e Miranda, Sílvia Helena Galvão de. Insegurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online]. 2024, v. 62, n. 4 [Acessado 10 Outubro 2024], e281936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.281936>>. Epub 22 Abr 2024. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.281936>.

Hoffmann, R. (2021). Insegurança alimentar no Brasil após crise, sua evolução de 2004 a 2017-2018 e comparação com a variação da pobreza. *Segurança Alimentar e Nutricional*, 28, 1-17.